



## Pesquisa Vigitel revela aumento de doenças crônicas no Brasil

O número de fumantes entre a população brasileira subiu de 9,3% para 9,8% no intervalo de um ano, segundo dados do mais recente estudo do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). O panorama

traçado pelo Ministério da Saúde registrou crescimento também em diabetes, hipertensão e obesidade em 2019.

É importante lembrar que doenças crônicas como diabetes, hipertensão arterial e obesidade aumentam consideravelmente o risco de desenvolver complicações da infecção pela Covid-19. Além disso, sobrepeso, obesidade e ganho de peso na fase adulta são fatores de risco para o desenvolvimento de 13 tipos de câncer. Já o tabagismo está na origem de diversos tipos da doença e é a principal causa de mortes evitáveis em todo o mundo.

Mesmo com o aumento no último ano, o tabagismo mantém um índice 38% inferior ao de 2006, quando foi iniciado o monitoramento do Vigitel. A pesquisa telefônica abrange pessoas maiores de 18 anos, nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, sobre diversos assuntos relacionados à saúde. Há 13 anos, 15,6% dos brasileiros se declaravam fumantes.

No período de 2006 a 2019, a prevalência de diabetes passou de 5,5% para 7,4%, e a hipertensão arterial subiu de 22,6% para 24,5%. O maior aumento, porém, está relacionado à obesidade, que saltou de 11,8% para 20,3% (variação positiva de 72%), o que significa que dois em cada dez brasileiros estão obesos. Na análise do excesso de peso, metade da população do país se encaixa nessa classificação (55,4%).

## CONTROLE DO TABACO

### MS aprova novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo

O Ministério da Saúde aprovou um novo Protocolo Clínico e atualizou as Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de fumantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As mudanças foram feitas por meio da portaria conjunta nº 10, publicada no Diário Oficial da União no dia 24 de abril.

Baseado em evidências científicas, o novo protocolo estabelece critérios para a classificação dos pacientes em relação ao nível de dependência da nicotina. Além disso, traz orientação sobre o tratamento que associa aconselhamento terapêutico acompanhado, quando necessário, de

medicamentos como cloridrato de bupropiona, adesivo, pastilha e goma de nicotina, usados isoladamente ou em combinação.

A elaboração do documento foi coordenada pela Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco e pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do INCA. O processo contou com a orientação e a parceria da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) e teve, ainda, a participação de outros órgãos do Ministério da Saúde, além de especialistas no tema.

